

CARACTERÍSTICAS DO CICLO MENSTRUAL DE MULHERES INFECTADAS COM SARS-COV-2: ANÁLISE DE VARIÁVEIS PRÉ E PÓS INFECÇÃO

INTRODUÇÃO: o ciclo menstrual caracteriza-se por variações hormonais periódicas que ocorrem até o fim da menstruação, sendo suscetível a alterações decorrentes de múltiplos fatores. Entre esses, a infecção viral tem possíveis impactos na saúde reprodutiva feminina, especialmente no contexto da infecção pelo SARS-CoV-2. A pandemia de COVID-19, evidenciou que o vírus pode afetar, também, o sistema reprodutivo feminino. No entanto, no Brasil e no mundo, ainda são escassos os estudos que analisam os padrões menstruais e a prevalência de sintomas associados a essa alteração, o que torna o tema um desafio para a compreensão científica. **OBJETIVO:** avaliar as alterações no ciclo menstrual de mulheres em idade fértil antes e após a infecção por COVID-19. **METODOLOGIA:** corte transversal, prospectivo quantitativo com coleta de dados iniciada em agosto de 2023 a abril de 2024 envolvendo mulheres brasileiras em idade fértil naturais e residentes na região Nordeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico elaborado no Google Forms, divulgado pelas redes sociais (WhatsApp e Instagram) e via correio eletrônico. **ASPECTOS ÉTICOS:** a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 56088022.3.0000.5206, parecer nº 5.443.522 de 01/06/2022). **RESULTADOS:** a média de idade da menarca foi de 11,54 anos ($DP \pm 1,37$). Quanto à vida sexual, 90,9% ($n=30$) relataram sexarca, sendo metade após os 18 anos. O método contraceptivo mais utilizado foi a pílula oral (36,4%), seguido do DIU não hormonal (15,2%) e do preservativo (15,2%). A duração média da menstruação foi de 5,46 dias ($DP \pm 1,29$) e a do ciclo de 27 dias ($DP \pm 5,17$). A maioria das participantes (90,9%; $n=30$) era nulípara e nuligesta. Em relação às alterações menstruais após a infecção por SARS-CoV-2, 21,2% relataram amenorreia por dois meses ou mais. Alterações no volume do fluxo foram referidas por 51,5% das mulheres, sendo 36,4% com redução e 15,1% com aumento. Quanto à libido, 21,2% relataram aumento e 36,4% diminuição. **CONCLUSÃO:** apesar das limitações amostrais e do viés de memória, o estudo evidencia que a COVID-19 pode afetar o ciclo menstrual por mecanismos imunológicos, inflamatórios e psicossociais. Parâmetros básicos, como idade da menarca, duração do ciclo e tempo de sangramento, permaneceram compatíveis com dados populacionais, enquanto alterações no fluxo e na função sexual foram frequentes. Estes achados reforçam a importância de uma abordagem integrada na análise de sintomas pós-COVID-19 e destacam a necessidade de estudos de maior abrangência para compreender plenamente os impactos na saúde reprodutiva feminina.